

Santo Amaro, 1758, Maio, 17

Memória Paroquial da freguesia de Santo Amaro, comarca de Avis

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 3, nº 62, pp. 487 a 490]

/p. 487/

Do cura da freguesia de Santo Amaro termo de Veiros

Pelo Ilustrissimo e Reverendissimo Cabido deste Bispado de Elvas me foi mandado

responder aos emterrogatorios apensos no termo e tempo de dois meses, e por ser o

dito tempo da quaresma ocupado e não fis e agora em virtude do dito mandado

respondo na forma seguinte:

1) Que a freguesia de Santo Amaro termo da Vila de Veiros fica no Bispado da

cidade de Elvas, na Comarca de Avis, e he filial a Matris da dita Vila de Veiros.

2) Que a Igreja do Santo Amaro desta dita freguesia he da Ordem de São Bento de

Avis apresentada pela Menza da Conciencia quanto ao beneficio e quanto ao

curativo he da aprovação do Ordinario do dito Bispado de Elvas.

3) Que tem pessoas de confiçã duzentas e sincoenta e nove, almas duzentas, e

fogos setenta e oito.

4) Que a dita Igreja de Santo Amaro esta situada em hua planicie junta ao ribeiro

chamado do Lupe, e dela senão descobrem povoaçoens algumas.

5) Que não tem termo seu por ser somente freguesia de campo, e do termo da

Vila de Veiros parte, e parte da Vila de Fronteira e não tem lugares de nome,

mais que tam somente huns montes juntos, a que chamão Aldeia de Santo

Amaro, que consta de deseseis vezinhos.

6) Que a Parrochia de Santo Amaro está fora da Vila de Veiros em distancia de

hua legoa para a parte do Poente.

7) Que o Orago desta dita Igreja he Santo Amaro imagem muito antiga muito

pequena. mas de aspecto fermozo e sem braços e deste modo he tradição em

memoravel que fora por hu[m] ganadeiro de gado achada naquela sitio aonde

se lhe fandou [fundou] a Igreja que erão matos fortes e emtricados, e ainda

hoje se acha com hua a dita imagem com hua festimenta de linho tão junta e

pegada a si, que se lhe não pode tirar//

/p. 488/

Tirar nem por modo algum descoser e tambem é tradição que querendo tirar a

dita Imagem o dito vestido se lhe fes empossivel o intento for Imagem com a

qual os moradores da Vila de Veiros e todo o seo termo, e da Vila de Fronteira

e especialmente a Prasa de Estremos do Arcebispado de Evora tinham uita

devoção e vesitação de sua caza com frequentes romagens e ofertas de sera e

trigos e ainda hoje na sua Igreja ha hua balança em que os romeiros se pesavão

o trigo, e as cazas, aonde hoje he morador o Ermitão junto a Igreja he tradição

certa que forão fundadas pelos romeiros, que vinhão visitar a dita Imagem da

Praça, e cidade de Evora porem ja hoje não ha frequencia algua nas ditas

romagens, e somente no dia quatorze de Janeiro acode muita gente das terras

e termo circonvezinhas por ser o dia em que se lhe fas a sua festa e he a sua

Igreia [sic] de hua nave, e tem capela mor em que está colocado o dito, orago e

tem quatro altares colatrais e vem a ser hu[m] de Nossa Senhora do Rozario;

outro do Santo Christo e Almas ao lado esquerdo ao lado direito hu[m] do

Santo Menino, e outro de Santo Antonio, e não tem Irmandade alguma.

8) Que o Parrocho he Cura da Apresentação de El Rei como fica dito e tem de

renda sento e outenta alqueires de trigo e sesenta, de sevada, que pagão os

mesmos freguezes cada hu[m] sua porção pelas erdades e os cazeiros cada

hu[m] alqueire cuja porção he chamada bodo, que por contenção, que fizerão

tresi [sic] os mesmos freguezes se obrigarão a satisfacer [sic] annualmente ao

Parrocho, e terá de renda do benece sincoenta mil reis pouco mais ou menos.

9) Deste nada, nem do 10, nem do 11, nem do 12.

13) Que tem na distancia da Igreja hu[m] quarto de legoa pouco mais ou menos

para a parte do Nascente hua Ermida filial a dita Igreja de Santo Amaro da imvoção

desta Maria Magdalena aonde, se costuma celebrar missa quando algum devoto

amanda dizer, e he Ermida muito pequena muito pobre, e de hu[m] altar só.

14) Que alguns devotos costumão vesitar a Imagem desta Ermida co alguás//

/p. 489/

Com algumas ofertas.

15) Que as terras da freguesia são cultivadas pelos lavradores siareiros e

trabalhadores e os frutos, que em mais abundacia colhem hé trigo e cevada e

legumes, e em especial de hum sitio chamado o Paso da Alvarinha, que são terras

de barro forte.

16) Que os freguezes desta freguesia estão sogeitos parte deles ao governo da

justiça e juizo geral da Vila e outra parte ao da Vila de Fronteira por serem

moradores no seo termo.

17) Deste nada, nem do 18, nem do 19 nem do 20.

21) Que a dita freguesia de Santo Amaro dista da cidade de Elvas seis legoas que he

a capital do Bispado da Vila de Avis, que a capital da Comarca, e vinte e tres da

cidade de Lisboa, que he a capital do Reino.

22) Deste nada, nem do 23, nem do 24 nem 25.

26) Que no terremoto de 755 não padeceo a dita Igreja [sic] de Santo Amaro ruina

alguma ainda que se acha de presente muito arruinada, e os tilhados muito

demolidos, o que tem sucido [sucedido] tractos temporais e por não haver davoção

para este effeito nos freguezes estando elles obrigados ao seo ornato e reparos

nem zelos nos Parrochos que athe agora tem servido.

27) Que pelos lemites da freguesia corre hua Ribeira chamada da Analoura junta

com a da Alcaravissa aquela tem o seo nascimento na freguezia de São Domingos

do termo da Praça de Estremos e esta junto aos Coutos da Vila de Borba, e corre

para o Poente e se ajunta com a de Fronteira da qual toma muito peiche, e de sua

criação he fertil deles especialmente de bordalos de bom gosto.

E por não haver mais de que possa responder com evidencia certa me asignei

sendo aos de 17 de Mayo de 1758.

O Cura Emcomendado Joze Martins [assinatura autógrafa]

Transcrição: Ofélia Sequeira